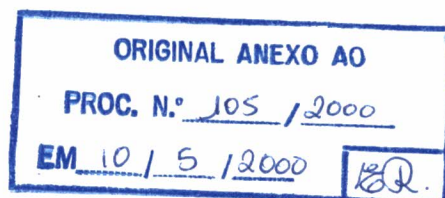


Senhor Presidente
Senhores Vereadores



A Sra. Maria Conceição Perez Domingues, psicóloga e professora universitária, nasceu em 28 de junho de 1952, em Presidente Alves - SP, filha de Avelino Domingues, cirurgião dentista e da Sra. Maria Perez Domingues, funcionária pública.

Iniciou seus estudos fundamentais muito precocemente, aos 5 anos de idade em Bauru - SP, onde viveu sua infância e adolescência.

Sensível e portadora de rara intuição, buscou desde cedo o autoconhecimento, interessando-se pelas ciências e verdades absolutas.

Formou-se em Psicologia pela Universidade de Brasília - UNB, especializando-se e pós-graduando-se logo a seguir, tornando-se ainda Psicóloga Organizacional, Analista Institucional e Técnica de Coordenação de Grupos.

Assertividade, Auto-Estima e Autoconfiança, não poderia ter sido outro o título escolhido por ela para sua tese de Mestrado em Psicologia Social das Organizações, defendida em 1984 no Instituto Metodista de Ensino Superior, por acreditar que cada ser é dono de seu próprio destino, criando história e grandeza para o bem comum.

Essa mulher pequena, porém forte e altruísta, não deseja ver o poder nos estreitos limites da individualidade, mas, sim, deseja vê-lo exercido por todos.

Complementando sua educação, Conceição Domingues fez vários estudos no Brasil e no exterior.

Sua índole atenta e curiosa levou-a a buscar o entendimento dos povos e seus costumes, mitos e lendas, totens e tabus.

Autodidata, debruçou-se sem descanso na análise dos ritos de iniciação e mitologias das sociedades visitadas e, motivada, encontrou seus embricamentos formando um complexo ímpar de conhecimentos para aplicação nas suas análises de grupo, pessoas e organizações.

Esse saber possibilitou o desenvolvimento de muitas atividades profissionais, credenciando-a na aplicação de conhecimentos de sua área em educação, saúde e trabalho social.

Trabalhou em pesquisas com adolescentes para o Ministério do Interior e para o Núcleo de Medicina Tropical da UNB no Araguaia. Ainda como pesquisadora, em Goiás, estudou os efeitos psicológicos da doença de chagas. No Distrito Federal, para a Universidade de Brasília e o Ministério da Educação e Cultura, estudou novas metodologias para o ensino supletivo e desenvolveu pesquisas sobre formação profissional e mercado de trabalho, com levantamentos feitos no Amapá, Pará, São Paulo, Piauí e Rio de Janeiro.

Aos 21 anos já era professora universitária, lecionando em várias faculdades de São Paulo. Elaborou dezenas de programas para orientação profissional e vocacional.

Homenageada em diversas ocasiões como docente, em 81 foi considerada "Profissional do Ano" pelo Instituto Paulistano de Ensino Superior.

Atualmente, também como Psicóloga especializada em Terapia de Vidas Passadas, em seu consultório localizado na Rua Jacob Emmerich em São Vicente, e em vinte anos de trabalho na área de clínica psicológica, auxilia dezenas de pessoas a superarem dificuldades existenciais e a atingirem bem-estar físico e mental.

Em 1993 recebeu o prêmio "Mentes que Brilham" da Associação Paulista de Psicologia Aplicada.

Graças à sua ação inovadora, ocupou a Diretoria da Câmara de Dirigentes Lojistas, de 1994 a 1997, até então prerrogativa masculina, incentivando a implementação de um Núcleo para o Desenvolvimento Feminino ou Departamento Feminino naquela entidade, visando à integração das mulheres lojistas.

Na mesma linha de atuação, no biênio 1997-1998 exerceu as funções de Coordenadora da Pasta de Difusão e parcerias na Associação das Mulheres de Negócios e Profissionais de Santos e Baixada Santista, tornando realidade o primeiro Guia de Negócios da entidade, bem como terminando com distinção o seu mandato, realizando todos os projetos idealizados para sua pasta.

Em 1998 foi considerada Empresária do Ano pelo Núcleo de Arte e Cultura do Litoral Paulista, entidade na qual exerceu, no ano subsequente, o cargo de diretora cultural.

Integrou o corpo diretor da Cruz Vermelha Vicentina e presidiu dois movimentos sociais importantes: "São Vicente de cara limpa" contra as drogas, e "Contra a violência doméstica", ou "Paz em casa".

Abraçou o trabalho comunitário com energia e alegria, e sua determinação passou a ser a marca mais expressiva em seu comportamento: fixar metas e atingi-las, melhorando sempre o padrão de qualidade.

Conceição Domingues acredita que o trabalho com a comunidade seja um exercício que todos deveriam fazer, porque isso possibilita a identificação de padrões mentais negativos, para examiná-los e suprimi-los.

Ela defende esse ponto de vista enfatizando que o trabalho comunitário, empreendido com vontade, torna-se um poderoso remédio para aqueles que precisam encher sua vida de amor, fortalecer sua saúde e descobrir o caminho da iluminação interior.

Imbuída dessa crença e motivada cada vez mais pelos resultados em seu próprio trabalho comunitário, tornou realidade um grande sonho. Em 14 de dezembro de 1999 fundou a AMANDA - Arregimentação de Mulheres, Assistência, Negócios Desenvolvimento e Atualização, entidade nascida sob a inspiração de um nome que significa "nascida para ter amor e respeito".

Trata-se de um espaço para mulheres com 18 anos completos, onde são possíveis a troca de idéias, a discussão do mercado de trabalho, o estabelecimento de parcerias, enfim, o desenvolvimento pessoal.

A AMANDA integra em suas atividades entidades assistenciais e filantrópicas, profissionais liberais de todas as áreas, fotógrafos, artistas, empresários de todos os ramos, comerciantes, lojistas, organiza eventos diversos que promovem a alegria, a filantropia e cultura para toda a comunidade.

Sua fundadora costuma dizer que AMANDA abre portas e corações, aproxima pessoas em correntes positivas, desenvolve talentos e aproxima mentes e pessoas.

A Dra. Maria Conceição Perez Domingues é, sobretudo, um ser humano engajado em luta contínua que busca não apenas o crescimento em si própria, mas a ascensão da comunidade a patamares dignificantes em termos absolutos.

Em 1998 criou o Prêmio "Odette Veiga Martins dos Santos", emprestando o nome da fundadora do Instituto Histórico e Geográfico de São Vicente a um troféu, reconhecimento ao trabalho de incansáveis senhoras em várias áreas: educação, trabalho social, literatura, ciências e saúde, dentre outras.

No corrente ano criou a "Medalha Ana Pimentel", homenageando a arrojada precursora nos 500 anos de Brasil, no projeto da AMANDA, "Essas mulheres e suas histórias", destinada a mulheres que melhoram a condição de outras, cujas histórias de vida sejam um exemplo a ser seguido.

Entendemos que essa multiplicidade de atividades em benefício da comunidade e de uma vida melhor para um número expressivo de pessoas merece o reconhecimento desta Casa, que, sem dúvida, representará a gratidão da comunidade vicentina a essa incansável batalhadora das boas causas.

Por essa razão,

Submeto à apreciação do E. Plenário o seguinte:

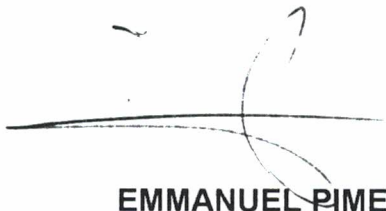
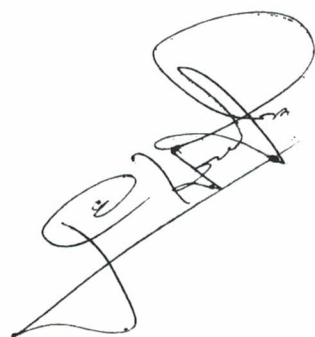
PROJETO DE DECRETO-LEGISLATIVO N.º¹² /00
DOCUMENTO N.º ¹¹⁰⁷ /00

Concede o Título de Cidadania Vicentina à Dra. Maria
Conceição Perez Domingues.

Art. 1.º - É concedido o título de Cidadã Vicentina à Dra. Maria Conceição Perez Domingues pelos relevantes serviços prestados ao Município.

Art. 2.º - Este Decreto-Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

SALA MARTIM AFONSO DE SOUSA,
em 9 de maio de 2000



EMMANUEL PIMENTEL